



BOLETIM IPC / CG



**Índice de Preço ao Consumidor - IPC
Campo Grande – MS
Março de 2006
(0,21%)**



BOLETIM IPC / CG



ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR DE CAMPO GRANDE – IPC / CG

Egon Krakhecke
Secretário do Planejamento, Ciência e
Tecnologia do Estado de Mato Grosso do Sul
– SEPLANCT

Prof. MSc. Pedro Chaves do Santos Filho
Reitor da Universidade para o
Desenvolvimento do Estado e da Região do
Pantanal - UNIDERP

Prof. Dr. João Leopoldo Samways Filho
Reitor do Centro Universitário de Campo
Grande - UNAES

Prof. MSc. Ivo Arcângelo Vendrusculo Busato
Pró-Reitor de Extensão da UNIDERP

Prof. Dr. Celso Correia de Souza
Coordenador do Núcleo de Estudos e
Pesquisas Econômicas e Sociais - NEPES

EQUIPE TÉCNICA

Prof. MSc. Guilherme Moreira e Fausto
Kuwana - FIPE Prof. Esp. Jaime Jordan –
UNAES

Prof. MSc. José Francisco Reis Neto –
UNIDERP

Prof. MSc. Mara Huebra de Gordin – UNAES

Secretária do NEPES
Michelli Aparecida dos Santos

PESQUISADORES

Adriana Gomes da Silva
André Luiz Ramires Rodrigues Neto
Catiane Bordignon Carassa
Daniel Santos de Souza
Giuliane de S. Ferreira
Leandro Cerejo C. Lima
Marina Paniago
Priscila Silva de Azevedo
Regina de Oliveira Fialho
Samuel David Wick
Simone Aparecida Volpini Simonetto
Sueli Petroncine Rodrigues
Tiago Augusto de Mello

Endereços:

UNIDERP: Rua Ceará, 333 – Sala 322 B, I
Bairro Miguel Couto
CEP, 79.003-010 - Campo Grande – MS
Fones: (67) 348-8128 - 348-8129
e-mail: ipc@uniderp.br

UNAES: Av. Fernando Corrêa da Costa, 1800
Bairro Dr. João Rosa Pires
CEP 79.004-311 – Campo Grande, MS
Fones: (67) 316-6000
e-mail: ipc@unaes.br

BOLETIM MENSAL DO IPC DE CAMPO GRANDE - MS

INTRODUÇÃO

O Índice de Preços ao Consumidor de Campo Grande (IPC/CG) é um indicador da evolução do custo de vida das famílias dentro do padrão de vida e do comportamento racional de consumo. O Índice busca medir o nível de variação dos preços mensais do consumo de bens e serviços, a partir da comparação da situação de consumo do mês atual em relação ao mês anterior, de famílias com renda mensal de 1 a 40 salários mínimos.

A UNIDERP e a UNAES, em convênio com a FIPE, divulgam em conjunto o Índice de Preços ao Consumidor de Campo Grande.

ASPECTOS METODOLÓGICOS

IPC/CG é calculado mensalmente, com início da coleta de preços todo primeiro dia útil do mês. São pesquisados mais de 4.585 preços, semanalmente, cujo resultado final se resume em indicadores que refletem a mudança nos preços em grupos, como Habitação, Alimentação, Transporte, Despesas Pessoais, Saúde, Vestuário e Educação.

A base para a construção do Índice de Preços ao Consumidor é a Pesquisa de Orçamento Familiar (POF) que se baseia em um estudo detalhado do consumo das famílias de Campo Grande, com rendimento de 1 a 40 salários mínimos, com o objetivo de estabelecer a estrutura do consumo por tipo de produtos e serviços.

O período de coleta de preços corresponde às três primeiras semanas do mês, sendo pesquisados produtos alimentícios, industrializados *in natura*, lácteos, bens duráveis, serviços de habitação e profissionais, medicamentos, produtos eletrônicos, e outros.

ANÁLISE

I EVOLUÇÃO DO IPC/CG NO MÊS DE MARÇO DE 2006

O Índice de Preços ao Consumidor da cidade de Campo Grande, no mês de março de 2006, apresentou uma pequena elevação em relação ao mês de fevereiro de 2006, da ordem de 0,21%. A Tabela 1 mostra as variações dos índices, positivas e negativas, nos sete grupos que compõem o Índice de Preços ao Consumidor de Campo Grande – MS. Apenas o Grupo Despesas Pessoais teve índice negativo, o Grupo Habitação teve índice zero, sendo que os demais Grupos tiveram índices positivos.

Tabela 1. Índice de Preços ao Consumidor de Campo Grande – Março de 2006

Grupos	Ponderação (%)	Índice do Grupo (%)	Contribuição (%)
Geral	100,00	0,21	0,21
Habitação	32,02	0,00	0,00
Alimentação	24,86	0,30	0,07
Transportes	13,88	0,33	0,05
Educação	10,28	0,15	0,02
Despesas Pessoais	7,30	-0,01	0,00
Saúde	6,97	0,79	0,05
Vestuário	4,69	0,38	0,02

Fonte: UNIDERP/UNAES/FIPE

II HABITAÇÃO

Em março de 2006, o Grupo Habitação apresentou estabilidade nos preços dos produtos que compõem o índice desse Grupo, ficando em torno de zero por cento, contribuindo positivamente para a composição deste índice os produtos água sanitária, inseticida, detergente, carvão, dentre outros com menores aumentos. Contribuíram negativamente na composição desse índice os produtos, Freezer, limpa-vidros, vassoura, esponja de aço, dentre outros com menores quedas. A Tabela 2 mostra os principais produtos do Grupo Habitação que aumentaram e diminuiriam de preços de modo mais acentuado.

Tabela 2. Variações de preços do Grupo Habitação

Produto/Serviço	Aumentos de preços (%)	Produto/Serviço	Diminuição de preços (%)
Água sanitária	2,06	Desinfetante	-0,88
Inseticida	1,26	Televisor	-1,40
Detergente	0,97	DVD	-1,95
Carvão	0,90	Cera para Assoalho	-2,08
Lâmpada	0,78	Pano para Limpeza	-3,06
Álcool	0,54	Forno de microondas	-3,37
Ventilador	0,51	Esponja de aço	-3,87
Sabão em pó	0,51	Vassoura	-3,96
Aluguel Casa	0,51	Limpa-vidros	-4,60
Aluguel Apartamento	0,35	Freezer	-6,25

Fonte: UNIDERP/UNAES/FIPE

III GRUPO ALIMENTAÇÃO

A Tabela 3 apresenta as principais variações dos preços dos itens que aumentaram ou diminuiram no Grupo Alimentação, que apresentou um aumento médio de 0,30%. Os produtos que compõem o Grupo Alimentação têm variações significativas, tanto positivas quanto negativas, características da sazonalidade e das condições climáticas. Tiveram fortes aumentos, como por exemplo o tomate, alface, chicória, feijão, salsa, farinha de trigo, açúcar, dentre outros com menores aumentos. Destacam-se, também, diminuições significativas nos preços da maçã, coco, pão doce, pepino, milho, abóbora, batata, ovos, arroz e alguns cortes de carnes bovinas.

Tabela 3. Variações de Preços do Grupo Alimentação

Aumentaram de preço	Variações (%)	Quedas de preço	Variações (%)
Tomate	27,68	Creme de arroz	-3,27
Alface	21,62	Filé mignon	-3,99
Chicória	14,05	Fubá	-4,26
Feijão	12,29	Vísceras de boi	-4,27
Salsa	10,96	Arroz	-5,06
Queijo-de-Minas	10,59	Beringela	-5,15
Cheiro Verde	10,47	Laranja pêra	-5,42
Melancia	9,92	Bengala	-6,17
Abacaxi	9,66	Ovos	-7,03
Farinha de trigo	8,97	Chuchu	-9,57
Açúcar	7,96	Doces congelados	-10,46
Manga	5,74	Batata	-10,91
Leite condensado	5,62	Abóbora	-11,18
Cebola	5,41	Milho	-11,33
Uva	5,24	Pepino	-12,09
Maizena	4,98	Pão doce	-16,67
Bisteca	4,58	Côco	-19,85
Atum	4,36	Maçã	-21,84

Fonte: UNIDERP/UNAES/FIPE

IV TRANSPORTE

No Grupo Transporte observou-se uma pequena alta nos preços dos produtos que compõem o índice desse Grupo, em torno de 0,33%, com aumento no preço do álcool combustível e manutenção de veículos e pequenas quedas de preços na gasolina e automóvel novo. A Tabela 4 mostra as variações citadas.

Tabela 4. Variações de preços do Grupo Transporte

Produto/Serviço	Aumentos de preços (%)	Produto/Serviço	Diminuição de preços (%)
Álcool Combustível	6,28	Automóvel novo	-0,17
Manutenção de veículos	2,38	Gasolina	-0,49

Fonte: UNIDERP/UNAES/FIPE

V EDUCAÇÃO

No Grupo Educação observou-se um pequeno aumento nos preços de seus produtos e serviços, em média de 0,15, com destaque para artigos de papelaria.

VI DESPESAS PESSOAIS

Este Grupo apresentou uma relativa estabilidade, no conjunto de seus itens no mês de março, em média de -0,01%. Os produtos que tiveram as maiores variações positivas foram o protetor solar, filme fotográfico, sabonete, dentre outros com menores aumentos. Já os produtos com maiores variações negativas foram o bronzeador, xampu, fio dental, dentre outros com menores variações. A Tabela 5 mostra as maiores variações deste Grupo.

Tabela 5. Variações de preços do Grupo Despesas Pessoais

Produto/Serviço	Aumentos de preços (%)	Produto/Serviço	Diminuição de preços (%)
Protetor Solar	7,69	Absorvente higiênico	-0,09
Filme Fotográfico	0,75	Papel higiênico	-0,57
Sabonete	0,65	Fio dental	-0,98
Creme dental	0,39	Xampu	-2,30
Hidratante	0,14	Bronzeador	-5,44

Fonte: UNIDERP/UNAES/FIPE

VII SAÚDE

Neste mês de março de 2006, o Grupo Saúde foi o que apresentou a maior variação positiva, em torno de 0,79%, contribuindo para a elevação da IPC/CG. Observou-se aumentos de preços nos serviços de médicos ortopedistas, pediatras e radiologista, bem como nos serviços de dentistas. O aumento autorizado pelo Governo, no mês de março, nos preços dos remédios de até 5,51%, não foi sentido até o presente momento pelos consumidores da Cidade de Campo Grande. Os produtos que tiveram maiores variações estão mostrados na Tabela 6.

Tabela 6. Variações de preços do Grupo Saúde

Produto/Serviço	Aumentos de preços (%)	Produto/Serviço	Diminuição de preços (%)
Médico ortopedista	9,54	Antialérgico e broncodilatador	-0,44
Médico pediatra	5,27	Material para curativo	-0,65
Dentista - Extração	4,91	Antimicótico e parasiticida	-0,69
Obturação em amálgama	2,71	Antidiabético	-0,71
Radiografia	1,71	Analgésico e antitérmico	-1,15
Gastroprotetor	1,16	Anticoncepcional e hormônio	-1,27

Fonte: UNIDERP/UNAES/FIPE

VIII VESTUÁRIO

Observou-se no Grupo Vestuário, no mês de março de 2006, uma acentuada elevação de preços no conjunto dos produtos que fazem parte deste Grupo, com média de 0,38%. Observando-se a Tabela 9 percebe-se um fato interessante. Com o término da estação Verão e início da estação Inverno, os artigos da estação que se finda estão sendo liquidados para dar lugar a produtos da nova estação, que vem com alguma elevação de preços. Como os índices são parecidos, só que positivos de uma parte e negativos de outra, na média, o índice do Grupo não foi muito elevado. Os produtos que tiveram as maiores variações são mostrados na Tabela 7.

Tabela 7. Variações de preços do Grupo Vestuário

Produto/Serviço	Aumentos de preços (%)	Produto/Serviço	Diminuição de preços (%)
Sapato Feminino	5,82	Camiseta Masculina	-2,27
Blusa	5,51	Camiseta Feminina	-3,79
Vestido	3,62	Sapato Masculino	-3,81
Saia	2,76	Sandália/Chinelo Masculino	-4,54
Camisa Masculina	2,74	Lingerie	-4,94
Short e Bermuda Masculina	2,54	Bermuda e Short Feminino	-4,98
Calça Comprida Masculina	2,09	Calça Comprida Feminina	-6,63
Sandália/Chinelo Feminino	2,01		

Fonte: UNIDERP/UNAES/FIPE

IX INFLAÇÃO ACUMULADA

A inflação acumulada neste ano de 2006, até o mês de março, na cidade de Campo Grande atinge 0,93% e nos últimos 12 é de 3,26%, abaixo do centro da meta de 4,5% estabelecida pelo CMN (Conselho Monetário Nacional), com tolerância de 2% para mais ou para menos.

Os grupos que mais contribuíram para elevar a inflação nos últimos 12 meses foram, nesta ordem, os Grupos Transporte, Educação, Habitação, Despesas Pessoais e Saúde, segmentos compostos, em sua maioria, com itens de serviços públicos monitorados e de preços administrados.

O Grupo Alimentação contribui com a redução da inflação de Campo Grande acumulando um valor de -2,78% em doze meses. Contribuíram para este efeito a desvalorização cambial do dólar, baixa capacidade de transferência dos preços da indústria ao varejo, boas condições climáticas para a produção agrícola de alguns produtos. Infere-se, também, na resposta do varejo à diminuição das suas transações econômicas, incitada na necessidade do consumidor reduzir suas despesas domésticas, escolhendo marcas de produtos mais baratos ou artigos substitutos, na maioria das vezes decorrente da perda do seu poder compra, principalmente, àqueles em atividades dentro das cadeias produtivas da agricultura e da pecuária estadual, ou delas dependentes. Fato marcante na economia do Estado foi o surto da febre aftosa no plantel bovino sul-mato-grossense no segundo semestre de 2005 e preocupação com a gripe aviária que já atinge a Europa, com reais possibilidades de chegar até o Brasil. Esses dois fatores mais a baixa do dólar, têm refletido no preço das carnes bovina, suína e de aves no Estado de Mato Grosso do Sul.

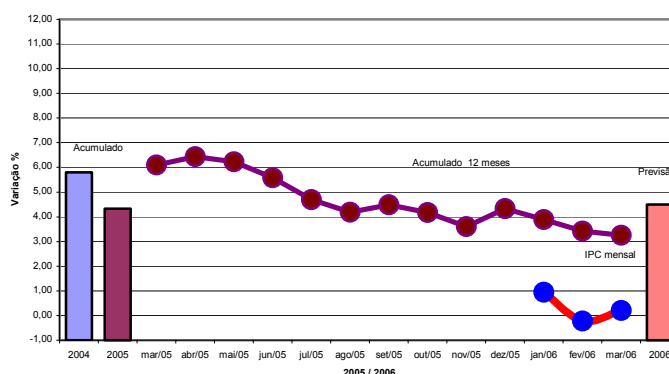
A Tabela 8 mostra as variações dos índices nos sete Grupos que compõem o IPC / CG, nos meses de janeiro a março de 2006, bem como, esses índices acumulados no ano de 2006 e nos últimos doze meses.

Tabela 8. Inflação acumulada na cidade de Campo Grande em 2006 e nos últimos 12 meses

Grupos	Ponderação %	Taxas de variação mensal (%)												Acumulada	
		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	2006	12 meses
Geral	100,00	0,94	-0,22	0,21										0,93	3,26
Habitação	32,02	0,24	0,06	0,00										0,30	5,40
Alimentação	24,86	0,22	-0,27	0,30										0,25	-2,78
Transportes	13,88	1,45	-0,01	0,33										1,77	8,71
Educação	10,28	5,89	-0,18	0,15										5,86	6,00
Despesas Pessoais	7,30	0,82	-0,59	-0,01										0,22	3,82
Saúde	6,97	-0,02	-0,37	0,79										0,40	3,36
Vestuário	4,69	-0,87	-1,75	0,38										-2,23	-0,64

Fonte: UNIDERP/UNAES/FIPE

A Figura 1 mostra um gráfico comparativo entre a inflação mensal, a inflação acumulada durante o ano de 2006 e a inflação nos últimos 12 meses em Campo Grande. Para efeito de comparação são indicadas as inflações acumuladas de 2004 e 2005 e a primeira previsão de meta de inflação para 2006 noticiada pelo Banco Central no final do ano de 2005, que é de 4,5%, com um intervalo de dois pontos porcentuais para cima ou para baixo.



Fonte: UNIDERP/UNAES/FIPE

Figura 1. IPC/CG acumulado de 2004 e 2005. variação de 2006 e previsão para 2006

